

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIANTE DO CONTEXTO DE DESCOBERTAS E DÚVIDAS VIVIDAS DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Bruna Letícia Olimpio dos Santos¹Maria Denise de Lima Amâncio²Meriane Pinheiro Silva³Moziane Mendonça de Araujo⁴Juliana Saraiva de Alencar⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período da adolescência é caracterizado pela existência de mudanças que são evidenciadas com o início da puberdade. **OBJETIVO:** Relatar experiências vivenciadas pelos integrantes do Projeto Juventude e Saúde durante a realização de oficinas educativas para adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência. A ação foi desenvolvida no mês de junho de 2018, em uma escola pública de Iguatu-Ce, teve como público estudantes do 7º ao 9º ano. As ações aconteceram a partir da utilização de temáticas sobre promoção da saúde. **RESULTADOS:** Quando se trabalha temáticas com os adolescentes a partir da formação de grupos com características semelhantes há resultados positivos, pois estes explanam o seu conhecimento prévio sobre o tema abordado e suas dúvidas, o que favorece a uma troca de conhecimentos e melhor produtividade da ação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imprescindível que as ações educativas façam parte da rotina escolar, pois por meio delas é possível desenvolver estratégias em que os adolescentes sejam estimulados a serem protagonistas do seu cuidar.

¹Graduanda em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Participante do projeto de pesquisa Juventude e Saúde. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cerebrovascular e Cardiovascular (GPESCC); email: bruna-olimpio@hotmail.com

² Graduada em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cerebrovascular e Cardiovascular (GPESCC); email: deniseamancio@hotmail.com.br

³Graduanda em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; email: merianeps@hotmail.com

⁴Enfermeira. Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce. Mestre em Enfermagem. Colaboradora do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Membro do grupo de pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão- GPCLIN. E-mail: moziane@hotmail.com.br

⁵Enfermeira. Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce. Mestranda em Saúde a Criança e do Adolescente. Coordenadora do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Membro do grupo de pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão- GPCLIN. E-mail: julianaaa100@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação em Saúde. Adolescente. Assistência à Saúde.

1. Introdução

O período da adolescência é caracterizado pela existência de mudanças que são evidenciadas com o início da puberdade, estas quando acontecem de forma inesperada por desconhecimento do adolescente, podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos físicos e psicológicos na vida desses indivíduos que a vivenciam (OLIVEIRA et.al, 2016).

As mudanças identificadas nessa fase influenciam no desenvolvimento e formação da personalidade, na maneira de pensar, agir, na visualização da auto-imagem e visão de mundo frente as modificações evidenciadas, e diante dessas podem gerar repercussões nas relações com amigos, família e sociedade, por vivenciarem inseguranças e medos diante das novidades que a puberdade apresenta, podendo fazer com que o adolescente tenha um comportamento de isolamento social para melhor entender as transformações até então presentes (ALMEIDA et.al, 2011).

Nesse sentido, as articulações entre a escola e os serviços de saúde são indispensáveis, de forma a garantir o desenvolvimento de ações de promoção de saúde com o intuito de orientar quanto às transformações fisiológicas resultantes da puberdade e desmistificar as angústias resultantes do seu aparecimento, tendo a escola como principal missão promover condições que fortaleçam estratégias de ensino-aprendizado e que assegurem os seus direitos (BRASIL, 2009).

A assistência ao adolescente deve acontecer diante do seu contexto social, onde os serviços estejam articulados para identificar necessidades e traçar planos que favoreçam ao seu crescimento e desenvolvimento com condições ideais de saúde, a partir da redução situações que o expõe a riscos e vulnerabilidades (PENSO, 2013).

Por esse ser um público ainda ausente dos serviços de saúde, sendo observado apenas mediante condições de adoecimento, é importante que se planejem estratégias que o aproximem das ações que saúde em ambientes em que estes estejam sempre presentes, dessa forma se faz necessário atuar frente a esse grupo a partir da busca ativa, e o contexto escolar é evidenciado como o melhor local para o seu encontro, em virtude da escola ser o meio social em que o adolescente dedica maior parte do seu dia (ALMEIDA et.al, 2011).

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

O atendimento grupal tem sido utilizado como uma estratégia facilitadora para transmitir informações e saberes sobre os mais diversos temas, sendo visto como um método que favorece a formação de vínculos, um aspecto fundamental quando se trabalha com adolescentes, visto que mediante a sua existência é possível ter oportunidades para identificar as necessidades dos adolescentes de forma mais precisa, o que resultará no desenvolvimento de ações mais efetivas (ALMEIDA et.al, 2011).

Por meio da realização de grupos de educação em saúde para adolescentes é possível trabalhar estratégias para que estes passem a atuar como protagonistas do seu cuidar, onde as ações de promoção em saúde favoreçam ao reconhecimento de condições de riscos e vulnerabilidades, e as visualizem como elementos que interferem negativamente na saúde e favorecendo ao adoecimento (SOUZA et.al, 2007).

Esse estudo tem como relevância enfatizar a educação em saúde como uma estratégia eficaz frente aos adolescentes diante do contexto de descobertas e dúvidas vividas durante a adolescência.

2. Objetivo

Relatar experiências vivenciadas pelos integrantes do Projeto Juventude e Saúde durante a realização de oficinas educativas para adolescentes.

3. Metodologia

Este é um estudo descritivo, tipo relato de experiência das ações educativas propostas pelos integrantes do Projeto de Extensão Juventude e Saúde para serem desenvolvidas com os adolescentes de uma escola pública de ensino fundamental localizada na zona urbana do município de Iguatu-Ce. As ações foram realizadas durante o mês de junho de 2018, com os alunos do sétimo ao nono ano.

As ações foram planejadas conforme as temáticas solicitadas pelos adolescentes e gestores escolares: sexualidade, alimentação saudável, drogas ilícitas, álcool e tabaco e gravidez na adolescência.

Para o seu desenvolvimento foram utilizadas dinâmicas visando melhor disseminar o assunto, bem como utilizar maneiras atrativas para que os estudantes se sentissem confortáveis para verbalizar suas opiniões e dúvidas acerca do assunto abordado.

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

A avaliação da efetividade das educações em saúde para os adolescentes deu-se com a aplicação de questionários antes e após a atividade. Este elaborado pelos componentes do projeto de extensão, conforme a temática abordada.

O Projeto de Extensão Juventude e Saúde é vinculado à Universidade Regional do Cariri/ Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce, sendo integrado ao departamento da enfermagem. Atualmente é constituído por uma professora coordenadora, três colaboradores, uma bolsista e vinte e sete alunos voluntários.

4. Resultados

A partir do desenvolvimento das ações educativas sobre as diversas temáticas solicitadas foi possível evidenciar que quando se trabalha temáticas com os adolescentes a partir da formação de grupos com características semelhantes, como sexo ou faixa etária, há resultados positivos, sendo possível evidenciar que estes interagem melhor, explanando o seu conhecimento prévio sobre o tema abordado e suas dúvidas, o que favorece a uma troca de conhecimentos e melhor produtividade da ação.

Dessa forma, durante as ações, foram utilizadas metodologias ativas utilizadas no intuito de tornar os estudantes ativos no processo de aquisição e consolidação de conhecimento, já que as ações partem do conhecimento prévio e dúvidas que os mesmos apresentam. Além disso, a utilização de metodologias ativas torna a ação mais dinâmica e interessante aos escolares.

Como metodologias ativas foram utilizadas as seguintes estratégias: um jogo de perguntas e respostas, rodas de conversa, e apresentação de materiais referentes aos temas para que pudessem proporcionar para os alunos um melhor entendimento sobre as temáticas abordadas.

A aplicação de questionários antes e após as ações evidenciam que a educação em saúde é a melhor estratégia para difundir o conhecimento, fato este observado pela compreensão dos alunos reproduzida no momento da atividade e pelo comparativo entre os formulários respondidos antes e após a ação.

5. Conclusão

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Diante das oficinas realizadas enfatiza-se que é imprescindível que as ações educativas façam parte da rotina escolar, pois por meio delas é possível desenvolver estratégias em que os adolescentes sejam estimulados a serem protagonistas do seu cuidar, identificando riscos e vulnerabilidades aos quais possam estar expostos e podendo assim tomar decisões para reduzir os agravos advindos da existência destes no contexto vivenciado.

6. Agradecimentos

À Secretaria de Saúde do Município de Iguatu-Ce, Secretaria de Educação do Município de Iguatu-Ce, Programa Saúde nas Escolas (PSE); As escolas participantes do projeto e a todos os colaboradores do Projeto de Extensão Juventude e Saúde.

7. Referências

ALMEIDA, J. R. S; OLIVEIRA, N. C de; MOURA, E. R. F; SABÓIA, V. P. A; MOTA, M. V; PINHO, L. G. M. Oficinas de promoção de saúde com adolescentes: relato de experiência, **Rev. Rene**, Fortaleza, 2011; 12(n. esp.):1052-8.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção a saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola, n. 24. Brasília, DF, 2009.

PENSO, M. A; BRASIL, K. C. T. R; ARRAIS, A. R; LORDELLO, S. R. A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal, **Saúde Soc. São Paulo**, v.22, n.2, p.542-553, 2013.

SOUZA, M. M; BRUNINI, S; ALMEIDA, N. A M; MUNARI, D. B. Programa educacional sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.** 2007; 60(1):102-5.